

informes técnicos

SÃO PAULO, 15 DE JULHO DE 1989

ANO I

Nº 02

Comissão de AIDS

AIDS E TRABALHO

*Informação nº 27**

O paciente com síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), envolvendo infecções oportunistas ou sarcoma de Kaposi e outros tumores, em plena fase ativa, em geral não tem qualquer condição de trabalhar e já possui amparo legal para afastamento, avaliação da incapacidade e, inclusive, se esta for julgada definitiva, para aposentadoria. O doente que tenha saído de piores situações e estiver apto, se quiser voltar a trabalhar pode e até deve. Como já foi referido em várias outras informações desta Comissão, o enfermo com AIDS e o indivíduo soropositivo não oferecem quaisquer riscos em termos de saúde pública quanto ao trabalho, e, também, em relação aos companheiros de atividades.

Os meramente soropositivos ou até com adenopatias, sem outros sintomas (fases II e III da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana — HIV) não representam perigo para os colegas, desde que não mantenham relações sexuais com eles, e, realmente, nem são doentes, se valorizado com exatidão o termo, mas constituem pessoas que precisam de acompanhamento médico. Psicologicamente e até do ponto de vista de sobrevivência pessoal, o trabalho é importante para eles, que certamente não merecem ser afastados, discriminados ou sofrer restrições nessa parte tão importante de suas vidas. Devem, na verdade, receber, como única regalia, o direito de seguimento médico permanente, o que aliás os torna iguais a tantos outros trabalhadores com problemas crônicos de saúde, exemplificados por epi-

Recomendações quanto à orientação para pacientes ou portadores do vírus HIV no seu trabalho

lépticos, hemofílicos, asmáticos e cardíacos, capazes de produzir muito bem e adaptar-se satisfatoriamente a uma vida ativa.

A Comissão deixa claro que, em relação à seleção de pessoal nas empresas ou instituições de diferentes naturezas, defende as posições a seguir especificadas.

A) Pacientes com AIDS franca, não são, via de regra, pretendentes que possam ser admitidos. Infelizmente, constituirão servidores que quicá venham a ter frequentes problemas de saúde, com prognósticos, a prazos médios, preocupantes. Alguns, em fase de remissão, poderiam ser úteis, afigurando-se até conveniente a contratação deles, e cada caso deve ser avaliado de maneira individual, a respeito.

B) Indivíduos sorologicamente positivos ou com adenopatias são essencialmente normais do ponto de vista médico e as implicações a eles atinentes apenas prognósticas. Não devem ser diferenciados e nem há lógica empregatícia para tanto. Se algum dia ficarem doentes, poderão precisar de afastamento e isso certamente in-

flui na decisão de contratá-los. Além disso, a detecção dessas pessoas por vezes acontece por auto-revelação ou pela realização de exame para anti-HIV, rotineiramente, na seleção admissional. Testes sorológicos realizados em populações onde a prevalência de positividade é baixa, como sucede em São Paulo, região na qual inquéritos epidemiológicos em Bancos de Sangue mostram cifras variáveis de 0,9 a 1,2%, revelam percentagens altas de falsos-positivos. No maior trabalho praticado, no mundo, até hoje, sobre falsos-positivos, a Cruz Vermelha Norte-americana apontou que em grupos desse tipo, com poucos positivos verdadeiros, a prova em epígrafe indicou a existência de nove falso-positivos para um legítimo. Falso-negativos outrossim são possíveis, no sentido da participação de infectados que ainda não produziram anticorpos, e calcula-se que 1/40.000 transfusões com sangues analisados correspondam a eles. A avaliação de custo/benefício em populações normais, das quais originam-se os candidatos a empregos, parece não apoiar a aplicação do teste. Um exame positivo gera obrigações que provavelmente acabarão cabendo às empresas que recomendam a prova, no clima legal e social de hoje. Isto quer dizer que alguém tido como positivo precisará de consulta médica mais completa e, naturalmente, de confirmação por "Western-blot" ou "immunoblot", além de orientação. Sem discutir os problemas concernentes à angústia da direção, médicos e candidatos, as despesas com todo o sistema ultrapassam as eventuais vantagens, na triagem. Além do